

***Tarô,
vidência ou
interpretação?***

Apresentação de
Constantino K. Riemma

março.07

- Antes de discutir o ponto central – a dança entre a **vidência** e o **trabalho intelectual** – podemos lembrar de alguns outros nomes de **dons humanos** envolvidos na utilização do tarô:
 - experiência,
 - conhecimento, estudo,
 - criatividade, expressão artística,
 - sensibilidade, sensibilidade,
 - intuição, paranormalidade, mediunidade...

- E não podemos esquecer das inúmeras **utilizações práticas** das cartas nos últimos séculos:
 - jogos e diversões, passatempos,
 - artes, montagens, espetáculos de mágica
 - carteados para apostas em dinheiro,
 - “up-grade” do ler a sorte pelas mãos,
 - cartomancia, magia operativa,
 - aconselhamento, terapia,
 - livro esotérico, *mutus liber...*
- O assunto se mostra extenso, mas podemos ensaiar um vôo rápido por algumas situações típicas, a título de aquecimento e para constatar que **vidência** é tema parcial no mundo das cartas...



J.B.-Siméon **Chardin** (Paris, 1699-1779)

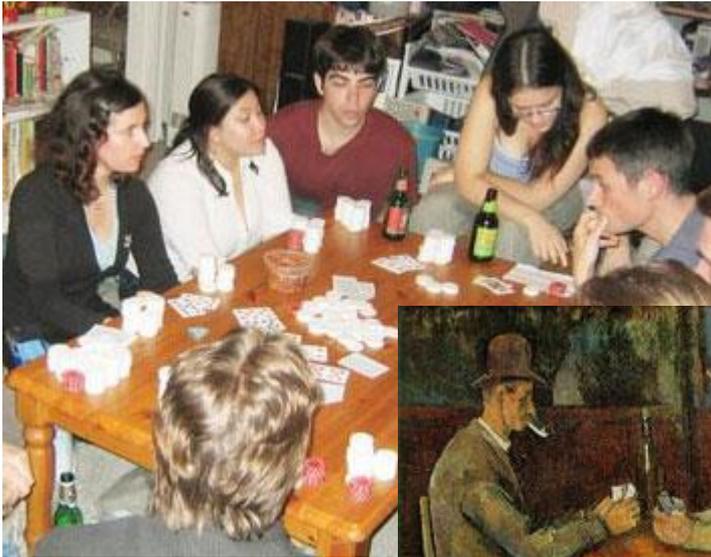
- Dons exigidos:
 - habilidade manual, criatividade,
 - gosto pelo teatral, pela exibição, pela encenação surpreendente,
 - representar novos papéis, ser o centro de atenções,
 - o blefe faz parte da arte,
 - dar asas à imaginação
 - (quase sem qualquer “contra-indicação”!)...

Passatempos (“solitaire”)



- Envolve
 - exercitar o pensar, a inteligência,
 - desafiar a si mesmo, superar barreiras e dificuldades,
 - lazer sem depender de parceiros,
 - reforço ao isolamento...

Jogos de baralho, como lazer em grupo



- Como nos esportes de empenho físico, pressupõem:
 - satisfação psicológica e social por competir e vencer,
 - formação de parcerias, apoio mútuo, sociabilidade, aplicação de estratégias e inventividade,
 - capacidade de esconder e de lidar com as emoções,
 - o faz-de-conta e o blefe
 - adoção eventual de “os fins justificam os meios”...

Jogos a dinheiro

7



- Intensificam certos traços dos jogos de lazer e se aproximam do jogos do poder:
 - excitação, prestígio psicológico e social pelos ganhos materiais obtidos na “guerra” contra os concorrentes,
 - inteligência, estratégia, esperteza, o blefe como norma,
 - muitas vezes, um vale-tudo em que o importante é ganhar, sejam quais forem os meios...

Ler a sorte, num cenário popular



★ **PARE DE SOFRER** ★
★ **SOLUÇÕES PARA CASOS AFETIVOS E COMERCIAIS** ★
★ Não sofra mais por causa de amor impossível, casamento em crise, desarmonia no Lar, no trabalho e negócios. Alcance a paz e a prosperidade. Livre-se da inveja e dos falsos amigos. Seja qual for o seu problema encontre a solução através de uma consulta com a **Orientadora e Protetora Espiritual Dona Neide**. Que faz purificação Espiritual, União amorosa, Quebra de energia negativa, limpeza de aura, Equilíbrio do chakras, e outros. Seja otimista, procure-a confiantemente e saiba mais sobre você e sua Alma Gêmea. Não perca fé, pois tudo é possível, basta acreditar. Marque consulta e tire suas dúvidas. Dona Neide é cadastrada na (SOUCESP) sob. Nº 4975. Sinceridade, verdade e sigilo absoluto.
★ **CARTAS - RUNICAS e TAROT EGÍPCIO** ★
★ **FONE:** **011-3083-3333** ★
★ **AV. MUNIC. CARLOS DE CARVALHO - MORUMBI** ★
★ **ESTA É A AVENIDA DO ESTÁDIO DO MORUMBI** ★

- Aqui também diferentes dons se misturam:
 - vidência, paranormalidade, sensibilidade,
 - encantamento pelo destino, pelo mundo invisível,
 - exercício do poder divinatório e mágico (real ou não),
 - performance, dom de ser convincente, exercer autoridade e obter prestígio, com ou sem blefe,
 - meio para ganhar a vida, seja de modo ético ou não...

Cartomancia, num cenário mais reservado



- Seus atributos são paralelos aos do “ler a sorte”
 - aplicação de dons de vidência,
 - gosto pelo jogo de acertar o futuro, exercício do poder divinatório (real ou não),
 - vestir-se de modo inusitado para representar papéis de mago, de ocultista, bruxo e até blefar,
 - meio para ganhar a vida, com ou sem ética...

- Herança dos antigos atributos do poder religioso-sacerdotal:
 - promover a tomada de consciência,
 - indicar ou realizar os caminhos da cura,
 - descobrir as dinâmicas pessoais, psicológicas, familiares e sociais,
 - gosto pelo exercício do papel de orientador, sábio, velho mestre,
 - obter remuneração,
 - riscos de presunção, *magister dixit* e blefes...

- Pretende alcançar oitavas superiores às dos cartomantes e às dos terapeutas, dispensa a vidência mas envolve, no fundo, os mesmos desafios humanos:
 - promover a tomada de consciência espiritual, cósmica,
 - descobrir os caminhos da cura e regeneração da alma,
 - gosto pelo exercício de papéis sacerdotais de
 - orientador, sábio, mestre,
 - presidir rituais na condição de mago, esconjurador, acionador de processos astrais,
 - teatralização, uso de trajes e adornos inusitados, objetos mágicos,
 - obter remuneração material ou outra,
 - riscos de exacerbação do ego, blefes e enganos fatais...

- Neste voo panorâmico pelos atributos humanos envolvidos nos usos particulares do baralho, foram cometidos alguns **deslizes intencionais**:
 - não foi feita uma **distinção qualitativa** entre as diferentes modalidades de uso do baralho,
 - nem do **grau de conhecimento** e do **nível ético** dos usuários;
 - não se levou em conta a **fragmentação** do tarô
 - em arcanos, baralho “comum”, lenormand-cigano;
 - e as afirmações foram **apenas lançadas**, sem fundamentação.
- Não vamos nos deter neste cenário em aberto, por não ser o objetivo central desta exposição, mas fica o convite aos participantes do Simpósio para encaminharem seus comentários e observações ao *Clube do Tarô*.

- Há uma **antítese coletiva** na relação com tarô, que se torna clara nas aulas destinadas aos iniciantes.
 - De um lado, há o reconhecimento de uma **linguagem simbólica** que pode ser estudada e compreendida
 - e, de outro, revela-se um **obsuro temor**, de estar tocando em searas dúbias, coisas de bruxas(os), que envolvem manipulações perigosas da alma humana.
 - É freqüente os iniciantes manifestarem preocupação com a **gravidade do que irão dizer** numa futura leitura de cartas, mesmo quando a pessoa se mostra comunicativa e dá habitualmente palpites para todos os que se encontram ao seu redor!
- Podemos ler esse fato como um indício da **ambigüidade** dos condicionamentos culturais (*egrégoras*, *arquetipos*),
 - mas também como uma possível **mobilização de seriedade** suscitada pelas cartas!

- Essa dicotomia entre o estudo metódico dos símbolos e a revelação do oculto por vias psíquicas, inconscientes, não constitui uma consequência da vida moderna.
 - Basta lembrar o **Oráculo de Delfos** (1100 a.C):
 - a captação ficava a cargo das **pitonisas**, em transe,
 - enquanto que a tradução das mensagens constituía atributo dos **sacerdotes**.
- Esse exemplo pode ser entendido como uma indicação de que, na função oracular, a **vidência** deve submeter-se à qualificação do **conhecimento** e da experiência.
- Os tarólogos e cartomantes modernos tentam reunir as duas funções, mas a gradação e combinação entre intuição psíquica e o saber consolidado pela experiência são, na prática, extremamente variados.

- Para tentarmos entender o dom intuitivo que se encontra fortemente associado ao uso do baralho, em particular no campo da cartomancia, algumas idéias podem servir de apoio:
 - a **Lei de Três**,
 - a **Quadruplicidade**
 - os elementos e os **temperamentos**.

- Na visão ocidental, cristã, o homem é constituído de
 - **espírito** (nível superior) meta dos sábios, dos sacerdotes e buscadores, dos religiosos em geral,
 - **corpo** (nível material), o assunto implacável e em nossas vidas,
 - **alma** (nível intermediário) mundo do psicológico, do emocional, dos desejos e anseios;
 - retratada nas artes, nos espetáculos coletivos,
 - e estudada pela psicologia e pela astrologia.
- Tudo indica que quando falamos de **dons**, como vidência, mediunidade, sensitividade, estamos na maior parte das vezes focando esse **nível do meio**.

- Corpo e Espírito: dois círculos que não ultrapassam o centro do outro.
 - A Alma – área de intersecção entre os dois círculos (*mandorla*) – representa o nível intermediário do Homem,
 - ou seja, não é em si nem o puro Espírito nem a base orgânica, que temos em comum com os demais seres vivos;
 - constitui o espaço de **entrelaçamento das duas naturezas**: a celeste e a terrestre.



O trigrama (I Ching) fala de um outro ângulo desse mesmo princípio: o Homem, linha média, cumpre a função de unir o Céu e a Terra.

A quadruplicidade e os tipos

- Um importante fator de diferenciação entre os seres é dado, em grande parte, pela distribuição desigual dos atributos essenciais ou tipos:

Elemento	Naipes	Temperamento	Nome moderno para o tipo
fogo	paus	colérico	intuição (inspiração)
terra	ouros	melancólico	sensação
ar	espadas	sanguíneo	pensamento
água	copas	fleumático	sentimento

- Algum desses tipos teria prevalência sobre os demais quanto à intuição, sensibilidade, vidência?

- Se admitirmos a quadruplicidade de canais ou veículos para a captação da realidade sutil podemos afirmar que **cada tipo** ou temperamento tem sua **especialidade** intuitiva
 - **paus, fogo**: inspiração, revelação, arrebatamento,
 - estímulo para colocar em ação e superar;
 - **ouros, terra**: convicção confirmada pela sensação, pelo grau de substancialidade, do sentir no corpo
 - estímulo à persistência e a concretização;
 - **espadas, ar**: lampejo, *insight*, revelação pelas palavras e idéias;
 - estímulo para conhecer e prever;
 - **copas, água**: visões, sentimentos, pressentimentos;
 - estímulos para o acolhimento e a doação.

- O interesse pela pelo tema da intuição/conhecimento depara-se com duas frentes de estudo:
 - compreender melhor as **características de cada tipo** isoladamente e o efeito de suas **combinações**;
 - descobrir os caminhos para educar, desenvolver, **integrar esses diferentes dons** que, por permanecerem num estado apenas potencial, infantil, são quase sempre negados, desconsiderados.
- A plena superação da aparente dicotomia entre intuição e compreensão não se faz de modo súbito
 - passa necessariamente pelo **intercâmbio** entre os que buscam na mesma direção,
 - e a persistência no **tempo** tem seu papel a cumprir.

- Na verdade, não precisamos criar sistemas ou inventar máquinas sofisticadas para harmonizar os diferentes conhecimentos.
 - A Idade de Ferro não dispõe de recursos para tanto.
 - A nossa possível salvação depende do encontro de **legados** da Idade de Ouro – como é o caso das linguagens simbólicas – que nos estimulam a decifrar seus ensinamentos.
- O **Tarô**, muitos sentem assim, faz parte dessa **corrente de transmissão** que ainda resiste, em certa medida, à corrosão dos tempos sombrios.
 - Seria um dos **Mutus Liber** ao nosso alcance, com símbolos que nos alimentam com impressões sutis, indispensáveis para dar um norte à aspiração de busca daquilo que se encontra além da nossa visão imediata.

1º Simpósio de Tarô de São Paulo

31.março.2007

Clube do Tarô

www.clubedotaro.com.br

constantinokr@clubedotaro.com.br